

**Gestão financeira:**  
*o caso dos aposentados no*  
*município de Itaquaquecetuba – SP*

Daniele Felix dos Santos

Especialista em Gestão Financeira pela UCM  
Graduada em Secretariado pela Fatec Itaquaquecetuba  
Email: felixdani06@outlook.com

Luiz Fernando Teodoro

Professor da Fatec Guarulhos  
Doutor em Economia pela UNLaM – Argentina  
Graduado em Economia pela UNIVAP  
Email: teoluizfer@gmail.com

Recebido: 13 dez. 2021

Aprovado: 26 abr. 2022

**Resumo:** O presente estudo analisa a forma com que os aposentados, especificamente aqueles com idade superior a 55 anos no município de Itaquaquecetuba, São Paulo, realizam a gestão de suas finanças pessoais. Por meio de documentos oficiais buscou-se levantar dados sobre os aposentados no Brasil e seu contexto. E, por último, por meio de questionário aplicado junto aos aposentados de Itaquaquecetuba (SP), buscou-se entender como fazem a gestão de suas finanças.

**Palavras-chaves:** Planejamento Financeiro. Gestão Financeira. Aposentados em Itaquaquecetuba.

**Abstract:** The present study analyzes the way in which retirees, specifically those over 55 years of age in the city of Itaquaquecetuba, São Paulo, manage their personal finances. Through official documents, we sought to collect data on retirees in Brazil and their context. And, finally, through a questionnaire applied to retirees from Itaquaquecetuba (SP), we sought to understand how they manage their your finances.

**Keywords:** Financial planning. Financial Management. Retirees in Itaquaquecetuba.

**Resumen:** El presente estudio analiza la forma en que los jubilados, específicamente los mayores de 55 años de la ciudad de Itaquaquecetuba, São Paulo, hacen la gestión de sus finanzas personales. Así, por medio de documentos oficiales, se buscó recolectar datos sobre los jubilados en Brasil y su contexto. Y, finalmente, por medio de un cuestionario aplicado a los jubilados de Itaquaquecetuba (SP), se buscó entender cómo estos gestionan sus finanzas.

**Palabras clave:** Planificación Financeira. Gestión Financeira. Jubilados de Itaquaquecetuba.

## Introdução

Dado as instabilidades econômicas e financeiras e sua recorrência no mercado brasileiro ao longo de sua história, exige cada vez mais dos agentes econômicos maior trato na gestão de suas finanças. Fato este que fica evidenciado ao observar em 2019, dentre outros, a publicação do Serasa *Expirian* por identificar o aumento de 2 milhões de brasileiros com dívidas em atraso, atingindo um total de 63,2 milhões de brasileiros em condição de inadimplência no Brasil.

Anterior a essa revelação sobre inadimplência, em pesquisa realizada pela Agência Brasil, no ano de 2018, esta afirma que seis em cada dez brasileiros quase nunca dedicam parte de seu tempo na gestão financeira pessoal. E, para efeitos de parâmetros, quando observado o ano de 2021, destaca-se o fato da pandemia do coronavírus (SARS-CoV-2), além deste, evidencia-se no aspecto de finanças pessoais o fato que segundo a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), 76,3% das famílias se encontram endividadas no país.

Ao observar de forma mais detida, o comportamento dos indivíduos em relação a gestão de suas finanças, destaca-se a necessidade de efetuarem planejamento financeiro pessoal que é caracterizado pela criação de estratégias visando fazer frente as suas contas correntes e como alcançar as metas estabelecidas, dentre elas: a acumulação de bens, a constituição de reserva financeira e, até mesmo ter uma vida financeiramente estável.

Diante dos pontos destacados sobre finanças, buscou-se neste estudo analisar a condição de uma parcela da sociedade, em específico, os aposentados, àqueles com idade superior a 55 anos no município de Itaquaquetuba, São Paulo, como estes realizam a gestão de suas finanças pessoais.

Justifica-se, entretanto, o estudo do presente tema, o fato de observar que na maior parte do país, aposentados e pensionistas apresentam dificuldades em manter sua condição de vida, o que levanta a curiosidade em entender tal dinâmica e de ampliar os conhecimentos sobre finanças pessoais e, bem como, contribuir para novos debates.

Mediante ao exposto até aqui, motivados pela curiosidade que envolve tanto os estudos sobre gestão financeira e a condição de vida dos idosos, este estudo visou responder a seguinte pergunta-problema: Como os aposentados no município de Itaquaquetuba-SP fazem a gestão de suas finanças?

## **Procedimentos metodológicos**

A estratégia para alcançar os objetivos traçados deu-se inicialmente por meio da construção do Referencial Teórico, o qual buscou-se conceituar Planejamento Financeiro, apoiando-se no entendimento de Gitman (1995). A fim de conceituar Finanças Pessoais e, quanto a este, destaca-se autores como: Filho (2003) e Cerbasi (2004), como referências ao tema. Quanto a caracterização do município objeto deste estudo, apoiou-se no estudo de Teodoro e Tavares (2019). Em particular a documentos oficiais, foram utilizados da Prefeitura Municipal Itaquaquetuba, Ministério do Trabalho, do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), dados da Previdência Social do Brasil e, entre outros para melhor embasar o assunto proposto no estudo.

Tendo em vista que o foco do artigo é entender como os aposentados do Município de Itaquaquetuba fazem a gestão de suas finanças para o ano de 2021, buscou-se por meio de entrevistas junto a este público alcançar os objetivos traçados. Sendo, por sua vez, o questionário composto por 30 perguntas fechadas.

Quanto a aplicação do questionário, está se deu de forma física, ou seja, de forma aleatória no centro da cidade de Itaquaquetuba – SP por meio da abordagem junto ao público alvo, exposto o propósito do estudo e efetivado a entrevista. Foi também, disponibilizado o *link* de acesso ao formulário de pesquisa nas redes sociais como estratégia de alcançar o maior número de pessoas, resultando na participação total de 50 respondentes. Vale destacar que, todos os entrevistados responderam as questões proposta por meio da ferramenta Google *Forms*.

## **2 Referencial Teórico**

### **2.1 Planejamento Financeiro**

De acordo com estudos realizados sobre planejamento financeiro, entende-se que o mesmo trata da circulação e gestão do dinheiro e outros recursos financeiros líquidos. Dessa forma, corresponde a um processo desenvolvido para que um desejo ou meta seja alcançado de forma eficaz com uma alocação de esforços e recursos adequados.

Assim,

O planejamento financeiro é um dos aspectos importantes para funcionamento e sustentação de uma empresa, pois fornece roteiros para dirigir, coordenar e controlar suas ações na consecução de seus objetivos. Dois aspectos-chave do planejamento financeiro são o planejamento de caixa e de lucros. O primeiro envolve o planejamento do orçamento de caixa da empresa; por sua vez, o planejamento de lucros é normalmente realizado por meio de demonstrativos financeiros projetados, os quais são úteis para fins de planejamento financeiro interno, como também comumente exigidos pelos credores atuais e futuros (GITMAN, 1995, p. 588).

Alinhado ao exposto, observa-se que “o mundo das organizações”, trata-se de um ambiente em constante transformação, onde além dos diversos desafios internos inerentes ao seu cotidiano, a organização deve se preocupar, também, com as mudanças econômicas e políticas, caracterizado como ambiente externo.

Posto isto, dentre as atividades pertinentes a área financeira, destaca-se a gestão das finanças, tendo em vista que seu maior objetivo é que as metas sejam alcançadas, dado que os recursos são escassos e há uma infinidade de riscos, tanto quanto para as empresas como para as famílias. Dessa forma, tal Gestão difere em cada tipo de organização exigindo, por sua vez, o maior nível de conhecimento sobre o mercado em que atua, a fim de tornar mais assertivas as tomadas de decisões.

Dessa forma, o pensar e elaborar o planejamento financeiro revela-se de suma importância, no processo de gestão das finanças, permitindo por meio da organização, planos, previsões e estratégias do uso e emprego dos recursos disponíveis com foco no alcance dos objetivos traçados seja pelas empresas quanto de forma ajustada, às pessoas.

### **2.1.1 Finanças Pessoais**

Ao se centrar especificamente no trato sobre Finanças pessoais, observa-se que conforme exposto anteriormente, do mesmo modo que dada a preocupação das empresas em gerir de forma assertiva suas finanças, dentre outras ações, também, por meio do planejamento financeiro, as pessoas passam – resguardadas as devidas proporções – ao longo dos anos se voltando em aplicar conceitos financeiros nas tomadas de decisões financeira em suas vidas. Nos permitindo afirmar que tais princípios de finanças, devem ser adotados por todos e não somente por profissionais da área financeira.

Segundo Filho (2003), este aponta como conceitos básicos de finanças pessoais, o fato de envolver a necessidade de constituir poupança, a escolha entre diversos tipos de

investimentos e os riscos envolvidos e/ou sua predisposição em se arriscar, estas decisões são inerentes ao perfil do investidor. Sendo assim, para a realização de um planejamento financeiro pessoal é de suma importância considerar os eventos financeiros junto com as fases de vida das pessoas, caracterizando-se uma das ações que envolve a finanças pessoais. Dessa forma, pode-se entender planejamento financeiro pessoal com base nos argumentos de Cerbasi (2004, p. 31), onde,

Planejamento financeiro pessoal significa estabelecer e seguir uma estratégia precisa, deliberada e dirigida para a acumulação de bens e valores que irão formar o patrimônio de uma pessoa e de sua família. Essa estratégia pode estar voltada para curto, médio ou longo prazos, e não é tarefa simples atingi-la.

Alinhado a tal entendimento e, de forma complementar, este tipo de planejamento refere-se ao processo de gerenciar sua renda com o objetivo de atingir sua satisfação pessoal. Segundo Cherobim (2010b, p. 29), o “planejamento financeiro pessoal é a explicação das formas como vamos viabilizar os recursos necessários para atingir nossos objetivos”. Entretanto, o planejamento financeiro pessoal deriva do planejamento estratégico, e, por sua vez, tendo como foco desse Planejamento a renda e os objetivos que cada indivíduo almeja na vida, tomando em conta que a estrutura familiar, as características pessoais e as fases da vida exercem influência na escolha de cada objetivo.

Ao aprofundar os estudos sobre o tema em questão, constatou-se que para cada grupo de dez consumidores entrevistados no Brasil, 58% destes, admitem que jamais e/ou raramente dedicaram tempo ao controle de suas finanças. Conforme pesquisa realizada em parceria entre o Serviço de Proteção ao Crédito (SPC-Brasil), a Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e Banco Central, em 2018.

Enquanto que, ainda nesta mesma pesquisa, outros 17% relatam que sempre e/ou de forma frequente fazem uso seja do cartão de crédito, cheque especial e seja, até mesmo, solicitar dinheiro emprestado para honrar seus compromissos mensais. Destaca-se o fato de que, observando exclusivamente os jovens consumidores, 24% destes, afirmam fazer a contratação de uma ou mais das formas crédito apresentadas e, bem como, para complementar a renda.

Em estudo realizado pela Agência Brasil, em 2018, este afirma que a vida financeira equilibrada traz mais satisfação e tranquilidade, 56% dos entrevistados disseram que se sentem melhor quando realizam o planejamento de suas despesas para pelo menos seis meses, porém 48% alegam nunca ou às vezes, executar um planejamento

para ficar dentro do orçamento durante os meses seguintes. Esse problema surge com mais impacto dentre os consumidores de baixa renda (classes C, D e E), com 51% de citações.

De acordo com Teixeira (2005, p. 84), “o consumismo desenfreado pode ser prejudicial ao orçamento doméstico”, sendo assim a importância do planejamento financeiro pessoal e familiar é complementada por meio de estabelecer metas de consumos que são importantes e necessários para as pessoas, sendo elas de curto, médio ou longo prazo, metas que geram algum retorno como a educação, casa própria, lazer, automóvel ou até mesmo investir em ativos que gerem um retorno, como a poupança ou tesouro direto.

## **2.2 Aspectos relevantes sobre aposentadoria no Brasil**

Inicialmente, é necessário destacar que os direitos relativos à Previdência Social, compõem os direitos fundamentais sociais, que de acordo com o disposto pelo art. 6º da Constituição Federal de 1988, CF/1988, são os direitos à educação, à saúde, à moradia, ao trabalho, ao lazer, à segurança, à previdência social, à proteção à maternidade e à infância, à assistência dos desamparados.

Dessa forma, os direitos, relativos a Previdência Social, são considerados fundamentais, pois tem a finalidade de garantir o mínimo da dignidade da pessoa humana, significando que, por tamanha importância, são protegidos pela imutabilidade, ou seja, são consideradas cláusulas pétreas.

Observa-se que, na Constituição Federal de 1988 enquadrando a Previdência Social em um sistema de proteção social mais amplo. Junto com políticas de saúde e assistência social, a Previdência compõe o sistema de seguridade social, disposto no art. 194, do capítulo que trata da seguridade Social.

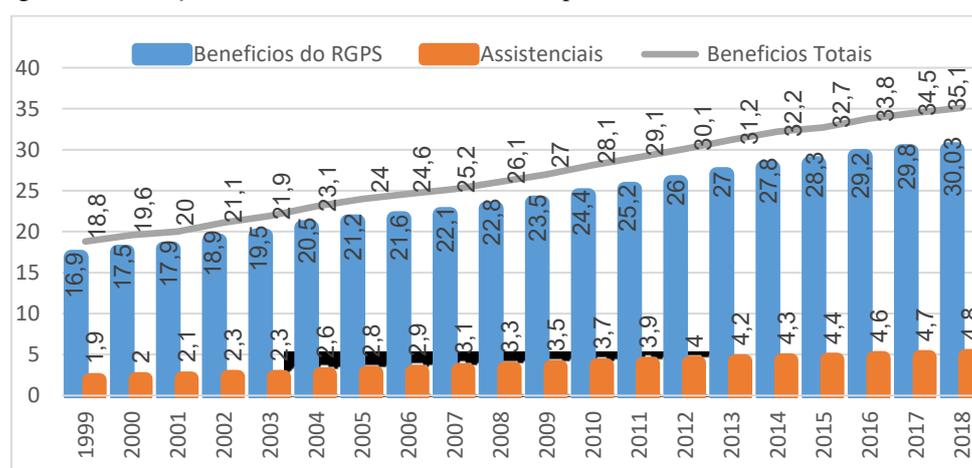
De acordo com este art. 194, fica estabelecido que a Seguridade Social consiste em um conjunto de ações de iniciativa dos poderes Públicos e da sociedade, destinando a assegurar o direito à saúde, à previdência social e à assistência social. Constatou-se, entretanto, existir diferença entre previdência social e assistência social. O primeiro, trata-se de um seguro de contribuição mútua, para que haja o recebimento pelo segurado no futuro pelo contribuinte. Enquanto, o segundo, a assistência social é financiada pelo governo por meio dos tributos recolhidos pela sociedade.

Ao observar o art. 201 da CF/88, constata a definição de que a previdência social será organizada sob a forma de regime geral, de caráter contributivo e de filiação obrigatória observando critérios que preservem o equilíbrio financeiro e atuarial. Tais definições, nos permite entender a Previdência Social como uma poupança forçada, imposta ao cidadão para que este tenha condições financeiras de se obter uma vida estável em sociedade, quando o mesmo não mais apresentar capacidade laboral. Vale destacar que, em teoria, de fato traz certa estabilidade, mas na prática a renda obtida não atende a necessidade da maioria dos aposentados e pensionistas no país.

No Brasil, a Previdência Social é um dos principais mecanismos de proteção ao trabalhador e sua família, amparada pela Lei Federal de n.º 3.807, de 26 de agosto de 1960, dentro dos diversos benefícios previstos em Lei, gerida pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), a aposentaria subdivide-se em 4 tipos: Aposentadoria por idade; por tempo de contribuição; a especial por tempo de contribuição; e a por invalidez.

Ao buscar o número de pessoas atendidas pelo Programa, tem-se para o ano de 2018, conforme o Relatório de Acompanhamento Fiscal, publicado pelo Anuário Estatístico da Previdência Social (AEPS), o total de 35,1 milhões de beneficiários. Entende-se por beneficiários todos aqueles que contribuem ao Programa e/ou seus dependentes que passam a receber o benefício em decorrência de determinada situação. A seguir, na Figura 1, é apresentado a evolução de beneficiários entre os anos de 1999 e 2018 no Brasil.

Figura 1 – Evolução do número de beneficiários da aposentadoria no Brasil entre 1999 e 2018



Fonte: Anuário Estatístico da Previdência Social (AEPS), 2018.

De acordo com a Figura 1, constata-se que exclusivamente aos beneficiários do Regime Geral de Previdência Social (RGPS), estes no ano de 2018 somavam-se em 30,03 milhões e, quando comparado com o ano de 1999, que apresentava 16,9 milhões, observa-se um crescimento de aproximadamente 78% no número de beneficiário no período. Destaca-se o fato de que, em 2020 o número de beneficiários atingiu a marca de 30,7 milhões equivalendo a 14,7% da população, conforme disponibilizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2020). Ao passo que, em meados de 2060, estima-se que tal percentual chegue a cerca de 30% do total da população.

Em outro momento, observou-se o valor do benefício recebido e conforme a Portaria Federal de n.º 477/2021, referente a tabela de contribuição do INSS, estabeleceu novo reajuste de 5,45% para aposentados e pensionista que recebem acima de um salário mínimo. Tal reajuste, estabelece o novo teto, limite, dos benefícios do INSS passando de R\$ 6.101,06 para R\$ 6.433,57, tendo início em janeiro de 2021.

Vale destacar que, os beneficiários até um salário mínimo, também foram contemplados com tal atualização, apesar da incoerência da redução da estimativa do INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor) previsto. Dessa forma, a seguir, é apresentado a Tabela 1, destacando as faixas de contribuição por renda e suas alíquotas de recolhimento.

Tabela 1: contribuição dos segurados  
(empregado, empregado doméstico e trabalhador avulso)

<b>Salário contribuição</b>	<b>Alíquota</b>
Até um salário mínimo (R\$ 1.100,00)	7,5%
De R\$ 1.100,01 a R\$ 2.203,48	9%
De R\$ 2.203,49 a R\$ 3.305,22	12%
De R\$ 3.305,23 a R\$ 6.433,57	14%

Fonte: Secretaria de Previdência, Ministério da economia, 2021.

Em particular a outro grupo de beneficiários, no caso dos servidores federais, a alíquota de contribuição pode chegar até 22% sobre o salário, conforme estabelecido na reforma da Previdência promulgada por meio da Emenda à Constituição (PEC), de n. 6/2019.

### **2.3 Caracterização do município de Itaquaquecetuba**

O município de Itaquaquecetuba faz parte da microrregião de Mogi das Cruzes, localizado no Alto do Tietê que compõe a Região Metropolitana de São Paulo, que se encontra na região Sudeste do Brasil.

Como municípios limítrofes, ao Norte está situado o município de Arujá, ao Leste a cidade de Mogi das Cruzes, ao Sul estão os municípios Poá e Suzano e, à Oeste o município de Guarulhos, estes juntamente com Itaquaquecetuba, compõe a Região do Alto do Tietê. Itaquaquecetuba, também faz divisa com a Capital de São Paulo, mais especificamente com os bairros: São Miguel Paulista; Itaim Paulista; Itaquera e Guaianazes.

Em relação a infraestrutura logística, o acesso ao município é possível tanto por rodovias e ferroviária. O sistema ferroviário é operado atualmente pela Companhia Paulista de Trens Metropolitanos (CPTM). Quanto ao acesso por meio de rodovias, entrecortam o município, a saber: antiga Estrada São Paulo – Rio (SP-66); Estrada de Santa Isabel (SP-56); a Rodovia Mogi-Dutra (SP-88), além da Rodovia Ayrton Senna a qual possibilita fácil acesso ao Aeroporto Internacional de Guarulhos. Tais meios de acesso constituem aspectos positivos por configurar facilidades de acesso e escoamento da produção local.

Ao observar os indicadores econômicos e sociais, no caso o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) elaborado pela Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil (2013), pode-se julgar que o município vem apresentando melhora nesses indicadores. Se comparado os dados das últimas duas décadas, é possível identificar um crescimento significativo da ordem de 61,17% entre os anos de 1991 e 2010, onde em 1991, o município encontrava-se na faixa de nível “muito baixo”, por apresentar o IDHM de 0,443, passando a 0,592 em 2000, apresentando um crescimento de 33,63%, e na última avaliação realizada em 2010, o município avançou para a faixa considerada de nível alto, por apresentar o IDHM de 0,714.

### **Condição de Renda**

De acordo com os dados a seguir, Tabela 2, constatou-se que mesmo ocorrendo um aumento na renda per capita do município da ordem de 36,23% nas últimas duas décadas, tal aumento não é distribuído de forma igualitária, pois ao observar exclusivamente o resultado apurado acerca do coeficiente de Gini<sup>i</sup> para o município, este corresponde a 0,42 no ano de 2010.

Tabela 2 – Renda, Pobreza e Desigualdade entre 1991 e 2010 em Itaquaquecetuba

<b>Renda, Pobreza e Desigualdade</b>	<b>1991</b>	<b>2000</b>	<b>2010</b>
Renda <i>per capita</i> R\$	369,11	402,83	502,85
% Extremamente pobre	3,59	5,40	2,81
% Pobre	18,32	18,73	10,21
Índice de <i>Gini</i>	0,43	0,46	0,42

Fonte: PNUD, IPEA e FJP, 2013.

Por não ter encontrado a renda per capita para o município no ano de 2020, adotou-se a estratégia de estimar considerando a média das variações entre os anos de 1991-2000, variando em 8,37% e, para o período entre 2000-2010, variando em 19,89%. Portanto, estimativamente o valor da renda média estimada para 2021 seja de R\$ 607,00.

## Resultados

Conforme destacado nas iniciais do estudo, a estratégia adotada para atender os objetivos traçados envolveu dentre estes, entrevistar aposentados, munícipes de Itaquaquecetuba no estado de São Paulo, com idade superior a 55 anos com o propósito de entender como fazem a gestão de suas finanças. Os meios de obter resposta foi a abordagem de idosos em pontos específicos no município de Itaquaquecetuba e, bem como, por meio da divulgação nas redes sociais.

Após a veiculação e divulgação do formulário de pesquisa, resultou na contribuição de 50 respondentes. Por meio das respostas, pôde-se constatar que dentre estes, em destaque: 38% encontram-se na faixa de idade entre 65 a 69; 16% na faixa entre 60 a 64 anos e, outros de igual percentual, entre 70 a 74 anos; e, na faixa com idade igual e/ou superior a 80 anos, representou 8% dos respondentes.

Quando observado as condições sociais dos respondentes, em sua maioria, 52% alegam serem casados e 24% são viúvos, os demais afirmam estar solteiros, separados, divorciados e amasiados.

Já em relação a condição de moradia, 86% dos entrevistados dizem ser em casa própria, 10% em casa alugada e, outros 6% em casa cedidas. Sobre o número de pessoas que habitam a residência, em sua maioria, 74% dos respondentes afirmam coabitar com 2 ou mais pessoas, enquanto os demais alegam morar sozinhos.

Ao questionar suas condições socioeconômica, constatou-se que do total de respondentes, 78% são aposentados, 20% pensionista e 2% são beneficiários de outros programas de assistência social do governo federal.

Em outro momento, buscou-se entender a renda dos entrevistados. Assim, de acordo com as respostas obtidas, em particular aos benefícios recebidos da previdência social, que 68% destes, encontram-se na faixa de renda entre R\$ 1.100,00 a R\$ 2.203,48, seguido por 10% dos respondentes afirmar receber entre R\$ 2.597,51 a R\$ 3.117,00. Destaca-se, entretanto o fato de, 6% terem o benefício inferior a R\$ 1.100,00.

Ainda quanto a renda, questionou-se sobre a possibilidade haver outras fontes e, segundo os respondentes, em sua maioria afirmam não existir, representado por 68% do total de entrevistados. Os demais, que indicam possuir, dizem ser oriundas de ajuda financeira de filhos e outros da realização pequenos serviços (bicos) realizados.

Ao questioná-los sobre os gastos mensais que envolvem a casa, em particular, a contribuição financeira dos demais moradores, a maioria, 48% dos respondentes afirmam não ocorrer, ou seja, suportam sozinhos todos os gastos da residência. Por outro lado, 36% alegam receber tal contribuição de forma mensal e, outros, 16% diz ser a contribuição de forma isolada e esporádica. Quanto ao valor contribuído – de acordo com os entrevistados que alegam recebê-lo – 34% afirmam ser de até R\$ 550,00 (meio salário mínimo), outros 16% dizem ser o valor superior a R\$ 550,01, enquanto que, o restante dos entrevistados, alegam ser variável o valor da contribuição recebida.

Quando questionados como é direcionado o uso do dinheiro da aposentadoria ou pensão recebida, 52% dos entrevistados alegam desembolsar entre R\$ 550,01 e R\$ 1.100,00 exclusivamente com a alimentos, ou seja, na melhor das hipóteses, 50% da renda é destinado a alimentação.

Tendo em vista que, segundo os entrevistados, 74% destes, afirmam fazer uso de medicamento de forma contínua e, deste total, 62% recorrem ao sistema público de saúde, especialmente o posto de saúde do município. Questionou-se também o valor mensal

gasto com medicamentos, onde de acordo com as respostas foi possível constatar que 42% dos entrevistados desembolsam até R\$ 100,00, outros 18% dizem ser de até R\$ 300,00, já 30% afirmam desembolsar acima desse valor e, enquanto que, 10% declaram não comprar medicamentos.

Ao questionar os entrevistados sobre a realização de alguma forma de gestão de suas finanças, destaca-se o fato de 60% dos respondentes afirmarem não fazer nenhum controle das finanças e, deste total, 46% alegam não fazer a gestão de suas finanças porque não sabe como fazer, enquanto os 54%, restante, não faz por não ter tempo ou não sobrar dinheiro para efetuar uma gestão de seus gastos, e outros afirmam não haver tal necessidade.

Ainda em relação aos aspectos de gestão, questionou-se sobre a realização de consulta de preços para aquisição de produtos e, diante das respostas proferidas constatou-se que apenas 38% dos respondentes afirmam realizar, ao passo que, 22% alegam não pesquisar, 18% pesquisam apenas quando se trata de alimentos, outros, 2% restante pesquisam os preços somente quando se trata de medicamentos e, os demais, 20% alegam fazer somente de vez em quando.

Em relação a existência de reserva financeira por parte dos respondentes, 60% destes, disseram haver. Em seguida, questionou-se como estes empregam tal sobra, 40% mantem o dinheiro guardado em casa, 10% mantem na conta corrente, 48% o mantem na poupança e 2% investe em fundos de renda fixa. Confirma-se, mesmo nesta faixa etária, a necessidade de maiores ações de orientação sobre finanças pessoais junto a sociedade.

### **Considerações Finais**

Ao longo do desenvolvimento deste estudo, buscou-se ressaltar, por meio da revisão de literatura e das entrevistas realizadas, a importância dos estudos sobre gestão financeira e, mais ainda, a necessidade de se disseminar a todos os setores da sociedade seus princípios e ferramentas de aplicação.

Outra constatação assenta-se no fato de que apesar da representatividade da economia brasileira em nível mundial, observa-se a dificuldade internamente em diminuir os níveis de endividamento das famílias e a redução do custo de vida e, por outro lado, ampliar o número de investidores no país.

Em particular ao proposto neste estudo, buscou-se analisar a forma com que os aposentados, especificamente aqueles com idade superior a 55 anos no município de Itaquaquecetuba – São Paulo, realizam a gestão de suas finanças pessoais e, mediante as entrevistas realizadas junto a estes, foi possível mesmo que de forma parcial, constatar que a realidade deste público no município em questão, não difere da condição socioeconômica dos demais no Brasil.

Assim, por meio das respostas dos entrevistados, salta aos olhos que, em sua maioria, não fazem qualquer tipo de controle de suas finanças e, dentre estes, alegam o fato de não saberem como elaborá-lo, denotando a importância do Estado ampliar políticas públicas voltadas à educação financeira para todas as camadas e faixas etárias na sociedade.

Outro aspecto revelador da condição social dos aposentados em Itaquaquecetuba (SP) – nos permitindo supor não ser tão diferente dos demais municípios no país – que aproximadamente a metade dessa parcela da sociedade representa o principal provedor da família, pois afirmam não receber apoio financeiro de outros membros quanto a todos desembolsos na manutenção da casa.

Em particular ao emprego do recurso recebido da aposentadoria ou pensão, os gastos com alimentação e medicamentos, juntos, em média representam quase 75% de sua renda, ou seja, tendo em vista que o custo de vida não se resume apenas nestes itens, permite-nos afirmar não haver margem – para a maioria do público alvo deste estudo – para manter uma elevada qualidade de vida, quiçá fazer algum tipo de investimentos, O apoio a tal afirmação é reforçado quando da constatação de que, 42% dos entrevistados revelam ainda o fato de ajudar terceiros, financeiramente.

Por fim, este estudo permitiu entender – mesmo que de forma superficial – a realidade de parte da sociedade de Itaquaquecetuba-SP, que em partes ajuda a explicar a dinâmica socioeconômica local, tendo em vista a renda média estimada da população de R\$ 607,00 ao mês no município. Vale ressaltar que este artigo não esgota as discussões sobre tema e, reforça, a necessidade do aprofundamento nos estudos sobre a gestão financeira associado a condição de vida dos aposentados e pensionistas.

## Referências

AMORIM, D. **76,3%: Brasil fecha 2021 com recorde de famílias endividadadas**, diz pesquisa. Disponível em: <<https://economia.uol.com.br/noticias/estadao->

conteudo/2022/01/18/brasil-fecha-2021-com-recorde-de-familias-endividadadas-diz-pesquisa.htm>. Acessado em: 20 Jan. 2022.

ARCHER, S. H.; D'AMBROSIO, E. C. **Administração financeira: teoria e aplicação**. São Paulo: Atlas, 1969.

CERBASI, G. P. **Casais inteligentes enriquecem juntos: finanças para casais**. São Paulo: Gente, 2004.

CHEROBIM, A. P. M. S. **Finanças pessoais: educação continuada**. 2011.

CHEROBIM, Ana Paula Mussi Szabo; ESPEJO, Márcia Maria dos Santos Bortolucci (Orgs.). **Finanças pessoais: conhecer para enriquecer**. São Paulo: Atlas, 2010.

DIMSON, E.; MUSSAVIAN, M. Three Centuries of Assets Pricing. **Journal of Banking e Finance**, 23, 1999.

FAMÁ, R.; GALDÃO, A. A função financeira: uma análise esquemática de sua evolução. In: Seminários em administração, São Paulo, 1996.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **IBGE Cidades**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/itaquaquecetuba/panorama>>. Acesso em: 29.fev.2021.

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE). **Informações dos Municípios Paulistas**. Disponível em: <<http://www.imp.seade.gov.br/frontend/#/tabelas>>. Acesso em: 29 fev. 2021.

GITMAN, L. J. **Princípios da administração financeira**. São Paulo: Habra, 1997.

GITMAN, L. J; MADURA, J. **Administração financeira: uma abordagem gerencial**. São Paulo: Pearson, 2003.

INDEPENDENTE, Instituição Fiscal. **Relatório de acompanhamento fiscal**. Disponível em: <[https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/554772/RAF26\\_MAR2019\\_Diagnostico\\_Previdencia.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/554772/RAF26_MAR2019_Diagnostico_Previdencia.pdf)>. Acesso em: 23.abr.2020.

LEMES JUNIOR, A. B.; CHEROBIM, A. P., RIGO, C. M. **Administração financeira: princípios, fundamentos e práticas brasileiras**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

MATIAS, A. B.; FREITAS, Z. C. **A evolução do pensamento financeiro: uma investigação sobre a teoria desde o início das civilizações até a atualidade**. Disponível em <<https://www.trabalhosgratuitos.com/Humanas/Economia/Evolu%C3%A7%C3%A3o-do-pensamento-financeiro-965099.html>>. Acesso em: 12 mar. 2021.

NOLASCO, Lincoln. **Evolução histórica da previdência social no Brasil e no mundo**. Disponível em: <[https://ambitojuridico.com.br/cadernos/direito-previdenciario/evolucao-historica-da-previdencia-social-no-brasil-e-no-mundo/#\\_ftnref1](https://ambitojuridico.com.br/cadernos/direito-previdenciario/evolucao-historica-da-previdencia-social-no-brasil-e-no-mundo/#_ftnref1)>. Acesso em: 21.abr.2020.

OLIVEIRA, D. C. **Manual como elaborar controles financeiros**. Belo Horizonte, SEBRAE/MG: Casablanca, 2005.

PREVIDÊNCIA, Ministério da Economia. **Portaria oficializa reajuste de 448 para benefícios acima do mínimo em 2020**. Disponível em:

<<http://www.previdencia.gov.br/2020/01/portaria-oficializa-reajuste-de-448-para-beneficios-acima-do-minimo-em-2020/>>. Acesso em: 21 abr. 2020.

SAITO, A.T., SAVOIA, J.R.F. e FAMÁ, R. A Evolução Da Função Financeira. **Revista de Gestão USP**, São Paulo, v. 13, n. especial, p. 31-44, 2006.

SEGUNDO FILHO, José. **Finanças pessoais: invista no seu futuro**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2003.

SOUZA, Ludmilla. **Pesquisa revela que 58% dos brasileiros não se dedicam às próprias finanças**. Disponível em:

<<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2018-03/pesquisa-revela-que-58-dos-brasileiros-nao-se-dedicam-proprias-financas>>. Acesso em: 21 abr. 2020.

TEODORO, L. F., TAVARES, F. C. A contribuição das indústrias na economia de Itaquaquecetuba-SP. **Revista Fatec Sebrae em debate: Gestão, Tecnologias e Negócios**. São Paulo, v. 5, n. 09, 2018. Disponível em:

<http://revista.fatecsebrae.edu.br/index.php/em-debate/article/view/104/108>. Acessado em: 10.03.2022

TEIXEIRA, K. M. D. **A administração dos recursos na família: quem? como? por quê? para quê?** UFV, 2005.

---

<sup>i</sup> O Coeficiente de Gini ou Índice de Gini, corresponde a um instrumento para medir o grau de concentração de renda, apontando a diferença entre os rendimentos dos mais pobres e dos mais ricos. Normalmente, varia de zero a um. Quanto mais próximo de um, indica existir maior concentração de renda.